

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Pelas creanças da Creche

Acceite como uma triste verdade que o temperamento morbido da totalidade das creanças da Creche é caracterizado pelo escrofulismo nas suas variadas manifestações primarias taes como: adenopathias, otites, blefarites, keratites, eczemas, etc., etc., continuamos hoje a campanha iniciada no ultimo numero do nosso jornal afim de evitar que o terrivel morbo não ultrapasse a primeira étape a que insidiosamente conseguiu chegar e se manifeste mais tarde sob fórmulas avançadas que num grande numero de casos são incuráveis.

Não ha discrepancia hoje a respeito do tratamento hygienico de taes estados.

Todos são concordes em que os doentes desta natureza se beneficiam ou curam por completo conforme o menor ou maior espaço de tempo de que façam uso do clima e banhos maritimos.

E' seguindo estas ideias que a nossa excelsa Rainha creou e acalenta sob a sua mais dedicada protecção os sanatorios maritimos do Outão e Carcavellos.

E' ainda obedecendo a este criterio que o importante jornal «O Seculo», ajudado por grande numero de bemfeitores que comprehendem o bom emprego da esmola, subsidiou o anno passado centenas de creanças que pela sua pobreza não podiam lançar mão de tal tratamento.

E com prazer registamos a noticia ante-hontem dada pelo referido jornal em que se lê que os representantes de vinte e tres juntas parochiaes concordaram em promover os recursos precisos para facilitar banhos de mar ás creanças pobres das respectivas freguezias.

Seguindo no rasto desta benefica tentativa de levantamento material da nossa raça hoje infelizmente tão definhada, mercê de causas variadissimas e que não é occasião de expôr, nós somos contentes em proporcionar ás almas boas de Guimarães occasião de contribuirem com um pequeno obulo para esta obra que a sciencia julga de resultados seguros.

X.

Episodios burlescos

I

Simplicio, o vosso respeitoso e timido admirador, amaveis leitoras, o *cabrion* das sogras e amigo dedicado dos genros opprimidos, achava-se em Sabrosa, aldeia negra, feia e suja, como todas as aldeias de Traz-os-Montes, aonde o seu triste fadario o arrastou, na missão aborrecida de seleccionar... rapazes!

Não vos descreverei, leitores e gentis leitoras, o profundo desalento que se apoderára de Simplicio e dos seus tres camaradas, para não despertar a compaixão das boas almas pelo nosso infortunio. Melhor é que continueis na convicção de que Simplicio é inteiramente feliz...

Armar á compaixão dos outros equivale a collocar-se a gente em um plano inferior.

Saiu me, sem querer, esta verdade.

Adiante.

O dia fôra quente, como cálculo que serão os dias cálidos no equador.

O sol, ao esconder-se por detraz das serranias, parecia um enorme brazeiro e na aldeia a atmospheria era irrespiravel.

Chegou a noite. A lua ergueuse no horizonte marcando o centro de uma serie de círculos de poeira cinzenta, esbatidos mais e mais na razão directa dos seus raios.

O *rosto* inexpressivo do livido planeta, que na sua passividade eterna se limita, como muita gente, a reflectir a acção dos outros, parecia que, naquella noite, esboçava na sua *bocca* enorme um sorriso de trôça aos habitantes da terra.

Contemplei-a por muito tempo e aquelle *ricтус* pareceu-me cada vez mais atrevido e provocador! Desviava os olhos na resolução de não ver mais aquella *cara* de frade pasmado, mas sentia pesar sobre mim o seu olhar mortico e persistente, como o remorso deve pezar na alma de um criminoso, e, sem dar por isso, os meus olhos de novo fitavam a lua.

Não se descreve o estado do meu espirito e a tensão dos meus nervos.

Recolhi-me arreliado commigo mesmo, dando ao diabo a lua, e bati-lhe malcreadamente com a janella na *cara*!

Uf! Era demais!

Atirei-me para sobre o leito desconjunctado, uma velha testemunha da guerra peninsular. Mas ao cair sobre a dura enxerga, o pobre leito gemeu tão doridamente que me acalmou a especie de delirio em que eu caira por effeito, certamente, do calor que me suffocava.

Aquelle gemido do velho leito cuja historia deve ser interessante e hade ter visto chegar a este mundo e partir para o outro um bom numero de gerações, chamou-me á realidade das coisas e fugi espavorido com a recorda-

ção do combate encarniçado em que eu passára a noite antecedente. Fôra medonho aquillo!

*

No dia anterior, cansado duma viagem mortificante, deitei-me e adormeci regaladamente entre uns lençoes alvos e fresquinhos... depois de devotamente ter feito as minhas orações da noite e agradecido a Deus a boa sorte de se me ter deparado aquella caminha relativamente confortavel, apesar de dura como pedra!

Mas poucos minutos passados, acordei afflicto, com a sensação de que tinha synapismos no peito e nas costas e no pescoço uma colleira de espinhos!

Accendi a vela... e o que eu vi faz estremecer de horror!

Não julguem, leitoras, que vi na cama uma cobra *cascavel* da India ou a serpente *python* da America. Peior, muito peior do que isso!

Os lençoes estavam côr de sangue, o travesseiro assimilhava-se a um rábano gigantesco cuja casca rugosa se movia em ondulações sanguineas.

Eram milhares de milhões de percevejos, grandes, enôrmes, que á minha vista espantada com o inesperado do accidente, pareciam do tamanho de *Kagados* (como o accento no primeiro a).

Armei-me de uma escova de fato que encontrei á mão e escoevei furiosamente, allucinadamente, primeiro a cama, depois a propria pelle...

Sedentos de sangue, os malditos não fugiam! Trepavam-me pelos braços, subiam-me pelas pernas, marinham-me pela espinha, zigue-zagueavam doidamente sobre o meu rico abdomen!

Ah, horror dos horrores!...

Muito riricéis, leitoras trocistas, se me visseis em semelhante atrapalhação!

Corri como louco para o lavatorio, molhei em agua a grande escova e friccionei o corpo abraçado. Só assim consegui ver-me livre do inimigo.

Olhei depois para o espelho e tive medo. A minha pelle, sarpintada, parecia a de um tigre *bibié*.

*

Extenuado de fadiga, envolvi-me no capote e estendi-me sobre tres cadeiras, bem longe da maldita alcova.

Adormeci; mas que sonhos eu tive, santo Deus! Via parasitas enôrmes, do tamanho de tartarugas, formados em profundas columnas cerradas, como as centurias romanas, avançarem lentamente para mim, quasi a tocarem-me...

Queria fugir, mas as pernas não se moviam; tentava defender-me e os braços ficavam inertes, como pesados maços de chumbo... Que horrivel pesadello!

Num dado momento pareceu-me sentir o contacto asqueroso da sordida bicharada. Retezei os membros, fiz um esforço maior e zás! Tombei as cadeiras e estate-

lei-me no chão arranhando o nariz e esfolando um joelho... Que noite, que noite aquella!

*

Fiz mais uma ablução geral, entrepei o joelho, que ainda hoje me dóe, e não pensei em deitar-me outra vez.

Fui sentar-me na varanda.

No horizonte uma larga facha côr de rosa annunciava o romper da aurora; nos castanheiros proximos as avesinhas saudavam alegremente a manhã e trinavam uma linguagem que só Deus comprehende, mas que arrouba deliciosamente a nossa alma.

E' lindo, é arrebatador o espectáculo da alvorada nos campos; mas para que se possa apreciar o bem, é preciso acharmo-nos em um estado de espirito differente do meu naquella manhã.

Eu só via percevejos!

Ao ouvir o mavioso gorgeio das avesinhas,—com vergonha o digo—só tive um pensamento de inveja:—Aquellas creaturas, disse commigo, são bem mais felizes do que eu; não sabem o que são percevejos!

Mesquinhez abjecta do genero humano!

Bem disse Xavier de Maistre, que a alma e a *outra*, a besta, frequentemente se confundem sob o imperio do egoismo.

*

Quando, á hora do almoço, troquei impressões com os meus camaradas, o Major Delphim ria a bom rir e affirmava que, á parte umas nodosidades da palha da enxerga, que lhe amolgaram as costellas, não sentira mais cousa alguma.

Nisto, appareceu a dona da casa e eu fiz-lhe as minhas queixas.

E ella:—Ai, meu senhor, eu já sei de que isso foi... E' que se deitou roupa lavada na caminha... Os percevejos são amigos da limpeza... e isso, já se sabe... lençoes lavados, é precevejada que ferve!

—Mas então, exclamou o Major, olhe cá: os lençoes da minha cama...?

—Apósto que não sentiu tanta bicharada! Pois é o que eu digo... *Roupinha lavada, salta-lhe a bicharada*,... Os lençoes de Vossoria, sujos, sujos não eram, mas já eram servidos, que dormiu nelles o meu genero toda a semana... O Major já não ria, estava verde!

Eu dava muito dinheiro para ter podido tirar um instantaneo da cara do Major Delphim, cujo despeito e repugnancia se traduziram numa unica apostrophe: —Pórcas!...

Simplicio.

Gazetilha

Pobre rua da Rainha! Causas-me pena, coitada! Vejo-te triste, mirrada, Nestes dias de calor.

Não tens agua que te lave, Tua dor eu adivinho... *Agua leva o regadinho, Não tem agua o regador.*

Porque não mudas de nome! Muda de nome, doidinha; Não queiras ser da Rainha Em tardes quentes de verão... Se queres agua com fartura, Vae depressa, vae dizer Ao senado—«Quero ser Rua de Payo Galvão.»

Tlim.

Tenente Luiz T. Freitas Garcia

Porque é conhecido e estimado nesta cidade, e ainda para exemplo de todos nós, vamos transcrever, com a devida venia, o artigo seguinte do nosso presado collega de Famalicao «O Regenerador», que em seu numero 511 estampa um bello retrato do snr. tenente Freitas Garcia.

«Tenente Freitas Garcia

Quando do alto nos vem, a toda a hora, deploraveis exemplos de fraqueza moral, e se adopta como norma de proceder uma transigencia vergonhosa, consola ver como o nosso militar sabe cumprir o seu dever, e levantar ás culminancias da apotheose o nome da sua Patria.

As guerras coloniaes, que nos teem absorvido, é certo, o melhor das nossas receitas, são um manancial perenne de heroismos, e uma epopeia grandiloqua de exemplos de bravura, que fazem reviver na memoria dos contemporaneos todas as grandezas dum passado glorioso, que encheu a historia e assombrou o mundo.

As nações modernas, ainda as mais poderosas pelos seus exercitos, e as mais bem equipadas pelas suas numerosas esquadras, soffreram no seculo passado e no principio deste seculo grandes revezes nas suas armas, que as desalentaram na lucta contra as tribus africanas.

Tambem Portugal teve o seu Waterloo no recontro do Cune, onde o pequeno numero de soldados, colhidos de improviso, em tracto de terreno quasi inexplorado, preferiu succumbir, mantendo, do que entregar-se, ou fugir.

Mas a desforra não se fez esperar. Os crepes que envolveram alguns mezes a bandeira bemdita, caíram, por fim, perante o epico triumpho das nossas tropas contra as tribus do Cuamato.

Por todo o mundo echoou o nome do soldado portuguez, produzindo uma impressão entre de assombro e respeito, perante o grandioso e inolvidavel feito d'armas, que ficou na historia a demarcar um aureo cyclo de victorias e triumphos.

Ainda, como echo remoto e longinquo de tão feliz commettimento, registamos aqui essa manifestação de sympathia que o po-

vo da nossa terra acaba de prestar a uma das mais proeminentes figuras dessa campanha, ao militar brioso e intrepido, que, com o desprendimento dum heroe e o fervor patriótico dum martyr do dever, após uma travessia arriscada e difficil de mais de 900 kilometros através do sertão africano, entrou em fogo, tão galhardamente contra o inimigo, como se tivesse chegado fresco e refeito ao theatro das operações. São assim os grandes espiritos, norteados por nobres ideias.

O sr. tenente Luiz Torquato de Freitas Garcia, que se offerecera voluntariamente para servir em Africa, soube honrar o seu nome de familia, e glorificar o seu nome como portuguez. Viu cair a seu lado, varados pelas balas inimigas, camaradas, superiores e inferiores, de quem recebeu os ultimos suspiros e quiçá as ultimas recommendações para os seus, raspam-lhe pela farda gloriosa, sibilaram-lhe aos ouvidos, num zumbido diabolicamente escarninho, as balas das tribus revoltadas; mas encontraram-no sempre no seu posto, intrepido, audaz, valente, desafiando a morte, e jogando a vida, que toda consagrara nas aras da Patria.

E venceu gloriosamente com Roçadas. E compartilhou gloriosamente com os seus soldados e camaradas dos laureis da victoria.

As estações superiores reconheceram-lhe o merito, e condecoraram-no com as recompensas officiaes. O povo recebeu-o nos escudos da sua admiração espontanea e vibratil, e sagrou-lhe cultos no seu coração ingenuo e amoroso.

Publicando o retrato do intrepido militar, associamo-nos singelamente a festa que a nossa terra lhe consagrou, honrando assim briosamente as suas tradições hospitaleiras. Não curamos de averiguar a procedencia ou naturalidade do heroe.

E' portuguez, isso nos basta, é militar valente e cavalheiroso, é filho respeitoso e affectuosissimo, e isso é tudo. Não carecemos doutra identificação.

Tem direito aos applausos e consagração que se deve aos cidadãos prestantes e benemeritos, que tudo sacrificam á honra e ao cumprimento do dever.

Chegou na ultima terça-feira, a esta villa, de visita a sua familia, e a descançar das fadigas da sua jornada d'Africa, o illustre tenente de Infantaria 20, de D. Manoel, sr. Luiz Torquato de Freitas Garcia, filho do illustrado e bondoso escrivão de fazenda, deste concelho, sr. João Antonio Garcez Garcia.

O extremoso pae, que se revê com orgulho no filho que regressou cheio de gloria, e que aos ardores dum genio bellicoso allia as mais affectivas qualidades de coração, que é duma ternura infantil para com os seus felizes progenitores, o pae, repetimos, quiz preparar-lhe uma surpresa, convidando alguns amigos para um copo d'agua em sua casa, depois da chegada do valente militar. Mas a nossa terra que é hospitaleira e nobre nas suas expansões de jubilo associou-se mais vibrantemente áquella festa de familia. Apresentou-se em massa na estação do caminho de ferro, representada pelo que tem de mais distincto, e a R. A. de B. Voluntarios quiz mesmo dar um caracter official á recepção, mandando a sua banda, corpo activo, e corpos gerentes a receber o illustre official. Não damos nomes, por nos

ser impossivel dar uma nota completa.

A' chegada do comboio a musica executou o hymno da Carta, estrealando nos ares girandolas de foguetes. Em frente á Estação onde se agglomerava aquella grande massa de povo, soltaram-se vivas vibrantes e entusiasticos, ao exercito, á Patria, á familia Real, ao tenente Freitas Garcia, á sua familia, a que o valente official correspondia com vivas á Patria e ao hospitaleiro povo de Villa Nova de Famalicão.

Toda aquella massa de povo, sempre num crescendo de entusiasmo, acompanhou o bravo militar até casa de seus paes, no Campo Mousinho, sendo allí recebidos os convidados e feitas as apresentações. Em seguida, o irmão do heroico portuguez, também tenente do exercito, em Infantaria 8, e seu pae, collocaram ao peito do brioso official as insignias e collar da Torre e Espada. Não se descreve o fremito de entusiasmo que então prepassou na assistencia, que sublinhou o acto emocionante com uma calorosa e vibrante salva de palmas.

Apoz esta scena que teve um indefinido encanto para todos, mas especialmente para os paes, o vice-presidente em exercicio da Associação de Bombeiros Voluntarios, nosso collega Antonio Dias Costa, tomou a palavra para offerecer ao arrojado companheiro de Alves Roçadas uma mensagem de congratulação, escripta em pergaminho, e encerrada numa linda pasta de setim azul e branco com fitas largas de seda das mesmas côres.

Ao terminar a leitura da mensagem, ouviu-se nova salva de palmas, calorosissima.

O sr. tenente Garcia agradeceu a manifestação que disse modestamente não merecer, porquanto apenas cumprira o seu dever. Agradeceu a comparencia de tantos cavalheiros, e especialmente do presidente da Camara, sr. Daniel Augusto dos Santos, que também o felicitou em seu nome e dos municipes. Segue a mensagem da Real Associação de Bombeiros Voluntarios:

Sr. Tenente

Não se extinguiu ainda na alma vibratil e amorosa do povo portuguez o echo sonoro dos inolvidaveis feitos que cobriram de gloria as nossas armas.

As recentes campanhas d'Africa, tão gloriosas e tão epicamente grandes, que parecem lendarias, vieram demonstrar ainda uma vez a supremacia da nossa raça, a fibra rija e viril de que é feita a alma do soldado portuguez.

Se a nossa historia só começasse agora, neste periodo aureo de extraordinarias aventuras guerreiras em que o patriotismo mais desinteressado se deu as mãos com a audacia mais altiva, ainda não tínhamos recebido de confronto com os outros povos, ainda a historia de Portugal ficaria sendo o mais fecundo capitulo da Historia da Humanidade.

Dispensamos outros pergaminhos de fidalguia, não queremos outros fóros de heraldica grandeza. A fidalguia da honra incontaminada, a grandeza do valor intemerato.

E V. Ex.^a, sr. Tenente, que foi um dos arrojados companheiros de Alves Roçadas, a quem esta terra e a Real Associação de Bombeiros Voluntarios prestaram uma homenagem fervorosa e sincera, tem jus ás nossas saudações mais festivas, á nossa admiração mais vehemente.

Não é V. Ex.^a um conterraneo nosso, não temos essa honra.

Não vem V. Ex.^a officialmente receber das povoações em festa as palmas com que se corôam os heroes.

Mas é um distincto official do nosso exercito, já condecorado gloriosamente com o collar da Torre e Espada. Mas é um portuguez, e é um soldado que vinculou o seu nome ás glorias da patria. Não precisavamos mais nada, nem carecemos de outros motivos para estimular o nosso civismo e afervorar a nossa alma na esperança dos gloriosos destinos da nossa nacionalidade.

O ardoroso fremito de entusiasmo que acolheu os heroes desse cyclo immortal que ficará na historia como sulco de grandezas inapagaveis, é ainda o inspirador

desta consagração humilde, mas sincera e espontanea, que o povo de Famalicão vos dedica.

Ao lado de Mousinho de Albuquerque e Alves Roçadas ficará, em nosso coração, o nome de Freitas Garcia. Não é pela proeminencia das situações que temos que aquilatar o valor. Quantas vezes o simples soldado, em que ninguém repara, pratica valentias, e façanhas dignas dum general!

Sr. Tenente

Os Bombeiros Voluntarios de Famalicão, soldados duma milicia que também conta heroes na sua historia e martyres no seu agiologio, saudam-vos calorosamente como cidadão prestante, filho benedito de Marte, bafejado pelo genio das batalhas, e como caracter da mais alta envergadura.

Famalicão, 10 de Agosto de 1909.

Antonio Dias Costa
Alyaro Carneiro Bezerra
Carlos Fernandes Carreira
José Moreira Gomes
Avelino Ferreira de Carvalho
Antonio A. Fiuza de Mello.

Após os cumprimentos, começaram os convidados a dar entrada nas salas onde estava o *bufete*, que era profuso e variadissimo. Nada ali faltava, desde o vinho verde da região, gelado, até ao *champagne* capitoso, vinhos finos de varias marcas e edades, cerveja de garrafa e pipo, gelada, fiambre, pasteis de diversas qualidades, doce de cosinha, tudo o que costuma apparecer, nestas occasiões, nas mezas mais opulentas e bem servidas. Por seu turno o sr. Garcez Garcia, o valente militar, heroe da festa, e todos os seus irmãos, e creados e serventes, foram duma delicadeza e atenções verdadeiramente notaveis para com os convidados, multiplicando cuidados e prestando serviços de forma a deixar toda a gente positivamente encantada.

Ao *champagne* começou a serie dos brindes que foi aberta pelo illustre presidente do municipio, sr. Daniel Augusto dos Santos, que, em palavras eloquentes, felicitou o sr. Tenente Freitas Garcia, e a seus bondosos paes pela gloria alcançada e pela merecida apothose de que eram alvo naquelle momento.

Fallaram ainda, para se referir á brilhante carreira de triumphos do valente militar, e ao valor inconfundivel do soldado portuguez, para felicitar seus paes e todas as pessoas de sua familia, fazendo salientar a importancia dos serviços prestados á Patria pelo glorioso heroe do Cuamato, em phrase eloquente e vibrante de entusiasmo, os srs. Dias Costa, Dr. Henrique Machado, Dr. João Ignacio Simões, delegado da comarca, Dr. Cupertino de Miranda, recebedor do concelho, terminando todos os brindes por vivas á Patria, e *hurrahs* ao povo de Famalicão.

Entretanto organisava-se cá fóra um agradável festival nocturno no jardim, profusamente illuminado com copinhos e balões venezianos, onde os convidados se conservaram em alegre palestra até depois da meia noite, tocando na primeira saleta de entrada a tuna do «Grupo dos 29», sob a regencia do sr. Adolpho Lima, sendo muito apreciada.

Na sala principal da casa, algumas senhoras e cavalheiros dançaram animadamente, havendo em todos uma alegria viva e communicativa, que foi a nota característica daquella esplendida festa, a um tempo homenagem ao filho, ao seu heroismo e alevantados serviços á Patria, e homenagem ao pae, como empregado zeloso, cumpridor dos seus deveres, mas cheio de bondade e atenções para toda a gente, e chefe de familia modelar.

Reiteramos a S. Ex.^a os nossos cumprimentos, e temos orgulho em concorrer, na medida das

nossas forças, para o complemento dessa brilhantissima homenagem que muito honra a nossa terra, e nos envaidece como patriotas.

Famalicão cumpriu o seu dever.

Honra lhe seja.»

Ao sr. tenente Luiz Garcia, bem como a seu pae e restante familia, os nossos cordeaes parabens pela justa homenagem que lhe foi prestada.

Chronicas

Vimaranenses

Eu sinto uma grande consolação sempre que vejo, em qualquer terra do paiz, um conterraneo. E' porque sei que ali está sempre um amigo dedicado da sua terra natal, que nunca a esquece, que contribue para o seu progresso e que se orgulha de ser vimaranense.

Foi-me dado este prazer nuns rapidos cinco dias que passei em Moncorvo.

Lá vive, justamente considerado e estimado pela sociedade illustre daquella villa transmontana, o nosso conterraneo, sr. Cazimiro Vasco Ferreira Leão, que, tendo Moncorvo por sua patria adoptiva, nunca esquece Guimarães, quer contribuindo para as suas festas, quer fallando com entusiasmo desta velha terra minhota onde nasceu, quer procurando enriquecer as nossas mais bellas instituições, como a Sociedade Martins Sarmiento, que elle vae presentear com um riquissimo alfanje de prata lavrada com castão de marfim, objecto de grande valor artistico e que o nosso illustre conterraneo destina aos museus daquella bella instituição vimaranense.

Moncorvo é uma villa antiga. A rua do Prior do Crato, por exemplo, parece conservar ainda os predios do tempo do infeliz pretendente ao throno portuguez. Casas pobres, acanhadas, algumas parece que a ameaçar ruina, dão-lhe um aspecto pittoresco de antiguidade. Nesses casebres, porém, vive uma população trabalhadora e bem morigerada.

Ao lado dessas *choupanas* ha lindos palacetes, como os do Dr. Bernardo Doutel, Antonio Caetano d'Oliveira, Seixas, visconde de Marmeleiro, etc., onde vive uma sociedade distincta e primorosa, que nos captiva pela sua affabilidade e nos edifica com a sua correcção.

Em todos esses salões, que muitas vezes se abrem em reuniões intimas de familias, entra o nosso illustre conterraneo e sua ex.^{ma} esposa, porque Vasco Leão não tem incompatibilidades — estima a todos e é por todos estimado.

Eu tive o prazer e a honra de assistir a uma dessas reuniões na illustre casa da familia Doutel. O Dr. Bernardo, *doublé* de fidalgo e artista, é um bello cavaqueador, prendendo pelas scintillações do seu espirito, pela delicadeza da sua educação fidalga. Gentes senhoras, que se impunham pela sympathia que inspiram as suas virtudes, passavam deliciosamente algumas horas num bello convivio.

Lembrei-me lá destas pobres senhoras de Guimarães. A Assemblêa está em trevas; o salão da Sociedade Martins Sarmiento é um bello jarrão decorativo; os salões particulares estão fechados a sete chaves; e ellas, as pobres creaturas que aqui vivem, passam

a mocidade fechadas nas suas casas numa isolação triste, porque em Guimarães não ha convivio social—vivemos na propria patria como em terra estrangeira!...

Mas... deixemo-nos de coisas tristes.

Eu quero aproveitar o ensejo de, daqui, reiterar os meus agradecimentos ao meu illustre amigo, sr. Cazimiro Vasco Ferreira Leão, a sua virtuosa esposa, e a todos os que me distinguiram com tantos obsequios na famosa villa de Moncorvo, onde passei uns rapidos momentos que jamais esquecerei.

Romeiro

Cinematographo

Rua.
Fato simples de *touriste*.
Panamá á... S. Thiago.
Passo largo de gigante.
Politico intransigente.
Amigo dedicado.
Os proprios adversarios estimam-no.
Discute com calor e termina sempre por um sorriso as discussões mais acaloradas.
Hospital.
Casaco comprido de linho.
Bisturi em punho.
Execução primorosa.
Sanguinario e carnicero para salvar a vida do semelhante.
Medico distincto.
Operador inexcidivel.
Creche.
Um benemerito.
Serviços gratuitos.
Reconhecendo a necessidade de que as creanças tomem banhos de mar, consegue um importante donativo da verba da beneficencia; abre uma subscrição no *Regenerador*; e a pequenada lá irá construir *super home petram* o edificio da sua robustez:

Casa.
Esposo dedicado.
Pae *tardio*, mas extremoso.
Intelligencia.
Actividade.
Educação primorosa.
Character integro.
Patriota por atavismo e por sentimento.

Junto ao mar de Thiberiades seria feito pescador de homens. Aqui é... pescador de votos, no que se iniciou brilhantemente nas ultimas eleições.

Numa apothose de luz apparece a figura de Esculapio, fazendo cantar o *gallo* que é o symbolo da vigilancia, e agitar-se a *serpente*, que é o emblema da prudencia, ao mesmo tempo que aponta para a figura *sympathica* e principal desta lita cinematographica, indicando-a como um dos seus melhores discipulos.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Grupo de Propaganda

«Por Guimarães»

Os briosos rapazes que compõem este grupo merecem bem os nossos applausos pelo que já têm feito.

Nas festas gualterianas affirmaram as suas qualidades de intelligencia e de trabalho postas ao serviço do seu patriotismo. *Opá-ra-queadas*, onde gentis senhoras vendiam albuns, postaes e medallhas, com os principaes monumentos da nossa terra; o formosissimo carro com que se encorporaram na batalha de flores; o numero unico «*Por Guimarães!*» que fizeram distribuir profusamente; representam uma arrojada ini-

ciativa e um bello gesto patriótico.

O jury encarregado da distribuição dos premios aos melhores carros que se apresentassem na batalha resolveu conferir-lhe o segundo premio. Até hoje, porem, segundo nos consta, ainda não lhe foi entregue esse premio.

Porque será?
Nós não sabemos quem está incumbido dessa missão; seja, porem, quem fór: parece-nos que esse dever já ha muito deveria estar cumprido.

E' preciso não desgostar quem com tanto desprendimento e desinteresse, e até á custa de fadigas, trabalhos e despezas, procura contribuir para o bem da nossa terra.

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães!» merece os nossos louvores mais entusiasticos pelo que ha feito já e pelo muito que pode fazer.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

AGOSTO

SENHORAS

- Dia 23—D. Emilia Augusta de Mattos Chaves.
» 25—D. Alcina Carolina Vieira Sampaio Castro e Almeida.
» 26—D. Elvira Corrêa.
» 27—D. Alzira Julia de Sousa Peixoto.

HOMENS

- Dia 22—João Joaquim d'Oliveira Bastos.
» —Manuel Bernardino d'Araujo Abreu.
» 24—José Bernardino d'Araujo Abreu.
» 26—Capitão Arnaldo Augusto de Sousa Queiroz.
» —Antonio Teixeira da Fonseca Aguiar.
» —Francisco Lopes de Mattos Chaves.

Partiu para Melgaço, onde se demora uma temporada, a fazer uso das aguas do Pezo, o nosso querido amigo José Pinheiro, intelligente e honrado administrador deste jornal.

Para a mesma estancia partiu o nosso amigo, sr. José Maria do Souto, proprietario do Hotel Avenida.

De visita a seus cunhados e tios encontram-se em Moncorvo a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Rodrigues Vasco Leão, sua gentil neta, D. Adelaide Vasco Leão e Americo Vasco Leão.

Por motivo do fallecimento de seu pae, encontra-se nesta cidade o nosso amigo, sr. Sebastião Teixeira de Carvalho.

Está na Povoa de Varzim a sr.^a D. Maria da Oliveira Costa Roriz, proprietaria do *Atelier da Moda*, desta cidade.

Regressou de Espinho o nosso amigo, sr. Bernardino José Ferreira Cardoso.

Notiçiarío

Subscrição

A Redacção de *O Regenerador*, reconhecendo que o louvavel auxilio, muito embora valioso pois é na importancia de 100.000 réis, prestado pelos ex.^{mos} snrs. governador civil e administrador do concelho, não é sufficiente para occorrer ás despezas a fazer com a estada á beira-mar das creanças da Creche durante o tempo necessario, resolveu abrir uma subscrição publica, recebendo quaesquer donativos em roupas, dinheiro ou generos.

Antecipadamente agradecemos a todos aquelles que por qualquer forma contribuam para salvar duma proxima invalidez essas 26 creancinhas.

Aos nossos collegas da imprensa local pedimos nos ajudem nesta cruzada do bem.

Donativos recebidos em generos:

Redacção do «Regenerador», uma caixa de bolacha.

Das ex.^{mas} sr.^{as} D. Rosa Araujo Fernandes e D. Maria Araujo Fernandes, 25 fatos de banho.

Da menina D. Maria Cacilda Neves de Castro Guimarães, um fato de banho.

Do anonymo F. M., meia pipa de vinho para as creanças e pessoal ao serviço dellas.

Donativos recebidos em dinheiro:

Do sr. dr. Eleuterio A. Moreira da Fonseca e ex. ^{ma} esposa D. Ignez Martins Guimarães Fonseca, da cidade do Porto	5\$000
Da ex. ^{ma} sr. ^a D. Maria José Pacheco, da mesma cidade	1\$000
Da ex. ^{ma} sr. ^a D. Maria Ignez Martins Neves, mordoma da Creche	8\$775
Somma	14\$775

Esta quantia foi empregada em fazendas para 26 capas de agasalho para as creanças. As capas são feitas pelas irmãs.

Typ. Minerva Vimaranesse	500
Do sr. Anreliano Fernandes	500
Do sr. Alberto Cezar	500
Do sr. Antonio José de Faria	1\$000
Do sr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães	500
Do sr. João Ribeiro Jorge	500
Total	18\$275

Nossa Senhora da Victoria

Na forma costumada, realizou-se no dia 14 a festa de Nossa Senhora da Victoria, commemorativa da batalha d'Aljubarrota, promovida pela camara municipal. Assistiram o sr. Dom Prior, a curaria, alguns fieis e... as cadeiras da camara de braços abertos como que a pedirem senadores que as occupassem...

Dr. Fernando Gilberto

Tomou posse da cadeira de physica, na escola industrial Francisco d'Hollanda, o distincto clinico, sr. Dr. Fernando Gilberto Pereira, para a qual fez ultimamente um brilhante concurso. Os nossos parabens.

Peregrinação á Penha

Trabalha-se pela realisação da peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha, no dia 5 do proximo mez de Setembro. E' esta uma das manifestações religiosas, realizadas nesta cidade, que mais se impõem ao respeito de todos pela imponencia que reveste e pelo fim piedoso e patriótico que têm em vista os seus promotores.

Pharmaceutico da Casa Real

Foi nomeado Pharmaceutico da Casa Real o nosso amigo e correligionario, sr. José Leite Dias Machado, com pharmacia á rua da Rainha, nesta cidade.

Por tal motivo houve uma manifestação de regosijo na passada quarta-feira, tocando, durante algum tempo á porta daquelle nosso amigo, a musica do sr. João Ignacio.

Ao sr. Dias Machado os nossos parabens pela justa mercê que lhe foi conferida.

Nossa Senhora da Oliveira

Realizou-se, como noticiamos, a solemnidade de Nossa Senhora da Oliveira. A igreja achava-se bellamente adornada pelos habeis armadores, snrs. Passos & Filhos, a orchestra agradou e o sermão pronunciado pelo rev. Praça esteve á altura dos seus credits.

Escola Central

Por despacho de 7 do corrente foi nomeado regente effectivo da Escola Central desta cidade o nosso amigo e intelligente professor, sr. Mario Augusto Vieira.

Os nossos sinceros e cordeas parabens.

Novena

Principia hoje, na capella de S. Francisco, pelas 6 horas da tarde, a novena que precede a festa do S. S. Coração de Maria, que deve realizar-se alli no dia 29 do corrente.

Rapto em Vizella

Foram raptados dois candieiros da iluminação publica, moradores na rua Antonio Pereira da Silva, antiga rua de S. Miguel, um junto do cruzeiro da igreja de S. Miguel e o outro na muito conhecida casa da Deveza, pertencente ao nosso amigo, sr. João Machado Dias de Carvalho, proprietario do Hotel Universal, um dos mais acreditados daquelle bella povoação.

Consta que a *raptora* foi a senhora *Camara*, levada a isso pela sua comadre a... *Politica*... Vá! não sejam ruins!... Mandem os candieiros para os seus *domicilios* porque os habitantes de Vizella também têm direito a ter luz de noite... Ou não?

Mercado

No mercado de 14 de agosto corrente venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	980
Centeio	600
Milho alvo	1\$000
Milhão branco	770
» amarello	750
Feijão vermelho	1\$200
» branco	1\$300
» amarello	900
» rajado	850
» fradinho	800
Vinho tinto	500
Aguardente	3\$000
Azeite	6\$400
Batatas	440
Ovos, duzia	180
Gallinhas, uma	600



NECROLOGIA

Depois de prolongados e dolorosos soffrimentos, falleceu, em 18 do corrente, o sr. José Teixeira de Carvalho, proprietario e importante industrial, desta cidade.

O fallecido contava 72 annos de idade e era aqui muito estimado pela sua honradez e alma simples de homem bom.

Era pae dos snrs. padre Antonio Teixeira de Carvalho, digno parocho da Costa, Elysio, José, Luiz, Sebastião e Joaquim Teixeira de Carvalho; e irmão do

sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, negociante nesta cidade.

Os seus funeraes realizaram-se hontem com toda a pompa no vasto templo de S. Francisco, tomando a chave do caixão o sr. commendador Luiz José Fernandes, amigo intimo do fallecido e de toda a familia dorida.

Organisaram-se os seguinte turnos:

Primeiro—Prior de S. Paio, Prior de S. Sebastião, Padre Antonio Mendes Leite e Padre Manuel Ferreira Ramos.

Segundo—José Maria Leite, Bento José Leite, Antonio José d'Oliveira e Antonio José Ribeiro.

Terceiro—Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, João Fernandes de Mello, José Mendes da Cunha e Antonio Pereira da Silva.

As numerosas corporações de que o fallecido era irmão estavam largamente representadas.

Depois do enterro, a digna meza da V. O. T. de S. Francisco foi pessoalmente apresentar os seus cumprimentos de pezames a toda a familia, e especialmente ao rev. Antonio Teixeira de Carvalho, digno Vigario do Culto daquelle Ordem.

Tambem falleceu, victimado pela tuberculose, o sr. Antonio Augusto de Gouveia e Silva, empregado da camara municipal.

A's familias doridas os nossos sentimentos.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos combolos desde 20 de Maio de 1909

Comboios descendentes

N.º 2-bis—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da manhã e chega a Guimarães ás 4-19. Parte de Guimarães ás 4-27 e chega á Trofa ás 5-54.

N.º 12—Rapido—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7-37 da manhã e chega á Trofa ás 8-51.

N.º 4—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 9-15 da manhã e chega a Guimarães ás 10-10. Parte de Guimarães ás 10-17 e chega á Trofa ás 11-45.

N.º 14—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4-44.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da tarde e chega a Guimarães ás 4-21. Parte de Guimarães ás 4-31 e chega á Trofa ás 6-02.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte de Fafe ás 5 da tarde e chega a Guimarães ás 5-55. Parte de Guimarães ás 6-3 e chega á Trofa ás 7-30.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—Parte de Fafe ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 8-31. Parte de Guimarães ás 8-42 e chega á Trofa ás 10-4.

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 6-10 da manhã e chega a Guimarães ás 7-36. Parte de Guimarães ás 7-41 e chega a Fafe ás 8-39.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Parte da Trofa ás 7-40 da manhã e chega a Guimarães ás 9-21.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—Parte da Trofa ás 8-4 da manhã e chega a Guimarães ás 9-26. Parte de Guimarães ás 9-31 e chega a Fafe ás 10-29.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa á 9-20 da manhã e chega a Guimarães ás 10-55. Parte de Guimarães ás 11-03 e chega a Fafe ás 12.

N.º 3—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa á 1-1 da tarde e chega a Guimarães ás 2-37. Parte de Guimarães ás 3-7 e chega a Fafe ás 4-8.

N.º 11—Rapido—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5-20 da tarde e chega a Guimarães ás 6-38.

N.º 5-bis—Mixto—Domingos e dias santificados—Parte da Trofa ás 7-22 da tarde e chega a Guimarães ás 8-41. Parte de Guimarães ás 8-46 e chega a Fafe ás 9-42.

N.º 5—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 9-10. Parte de Guimarães ás 9-18 e chega a Fafe ás 10-14.

Observações—Os combolos n.º 1, 2, 2-bis, 3, 4, 5, 6, 8, 10 e 13 têm paragem de 1 minuto em Espinho, Magdalena, Covas, Penah e Cepães, para serviço de passageiros. O comboio n.º 9 em Espinho, Magdalena, Covas e Cepães. O comboio n.º 5-bis em Covas e Cepães. Os combolos n.º 7 e 14 em Espinho, Magdalena e Covas.

Aos sabbados os combolos n.º 2-bis, 2 e 3 têm paragem de 1 minuto em Arcella para serviço de passageiros.

ANNUNCIOS

Unico em todo o mundo!!!

100 reis por 25!!!

UMA REVOLUÇÃO PELA LITTERATURA

O proprietario da LIVRARIA CENTRAL enviará na proporção da tabella seguinte e livre de qualquer outra despeza um volume de boa leitura, em prosa ou verso, a todas as pessoas que lhe remetam 25 reis por cada livro do valor de 100 reis ou seja na seguinte proporção:

- 25 reis, um livro até o preço de 100 reis.
- 50 reis, um livro até o preço de 200 reis.
- 75 reis, um livro até o preço de 300 reis.
- 100 reis, um livro até o preço de 400 reis.
- 125 reis, um livro até o preço de 500 reis.
- 150 reis, um livro até o preço de 600 reis.
- 175 reis, um livro até o preço de 700 reis.
- 200 reis, um livro até o preço de 800 reis.

E porque é um meio pratico de interessar o publico na leitura espera o concurso de todos que saibam ler,—homens, senhoras e creanças,—para assim facilitarem, pela organisação de uma estatistica dos que lêem, a dos analfabetos. Pede-se o nome e a direcção, claramente escripto, endereçado a

Gomes de Carvalho, Editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludillos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

**Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL**

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtm

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escritorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.